

FORTE ALTA NO PREÇO DO CONCENTRADO EXIGE EFICAZ GERENCIAMENTO DA ATIVIDADE LEITEIRA

A variação nos preços de insumos para alimentação animal, principalmente o concentrado, costuma ser uma preocupação constante do produtor de leite. De acordo com as informações obtidas pelo projeto Campo Futuro, a ração tem grande participação nos custos de produção, representando em média 39,6% do Custo Operacional Efetivo nos modais mais produtivos. Assim, valorizações intensas nesses insumos podem comprometer o caixa das propriedades.

Nos períodos em que os valores do concentrado se elevam acentuadamente, como o atual há, em geral, uma deterioração na margem da atividade leiteira. Tomando como base as propriedades típicas das regiões de Chapecó-SC, Uberlândia - MG, Patos de Minas - MG e Cascavel - PR, a elevação média dos custos com concentrado de janeiro a maio de 2020 foi de 14,7%. Diante da grande representatividade da dieta nos desembolsos, o produtor pode se ver tentado a diminuir a suplementação alimentar das vacas, no intuito de reduzir os custos e de restabelecer as margens.

O problema, contudo, é que a produção de leite está diretamente ligada à alimentação.

Por isso, uma redução do fornecimento de concentrado pode levar à diminuição da produção de leite, piorando ainda mais o resultado financeiro da atividade. Com menos leite fica mais difícil diluir e remunerar os custos fixos da atividade.

O milho costuma ser o principal ingrediente nas dietas, apresentando, portanto, influência no custo tanto das rações formuladas nas propriedades quanto dos produtos comerciais. Analisando-se as cotações dos concentrados proteicos e energéticos comerciais, realizadas no âmbito do Projeto Campo Futuro, observa-se correlação entre seus preços e os do milho, de forma que, a cada R\$ 1,00 que se altera no valor do cereal, as rações comerciais tendem a ser reajustadas em R\$ 0,32.

Por mais que se observe uma retração nos preços do milho nos últimos dois meses, em função da alta produção na safra 2019/20, o cereal está passando, desde 2019, por um processo de valorização, atingindo, em março, a terceira maior média mensal, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IGP-DI de 05/2020), desde 2005 (Gráfico 1).

Indicador do milho ESALQ/BM&FBovespa - (corrigido pelo IGP-DI 05/20)

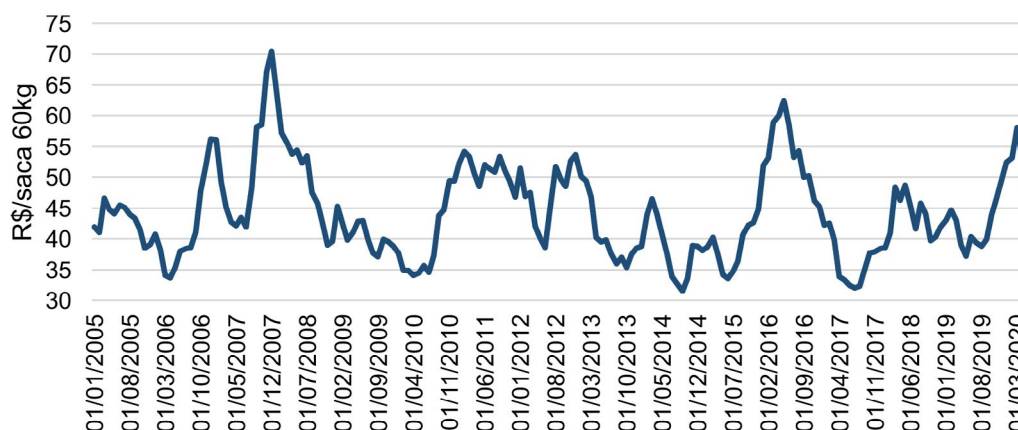


Gráfico 1. Série histórica, em Reais por saca de 60 kg, do Indicador do milho ESALQ/BM&FBovespa, corrigido pelo IGP-DI de maio de 2020.

Fonte: Cepea-Esalq/USP. | **Elaboração:** Cepea-Esalq/USP/CNA.

Na comparação anual, o milho acumula alta de quase 35% (em valores corrigidos pelo IGP-DI), ao passo que o valor médio do leite no mesmo período registrou queda de 14%, também em valores corrigidos, contexto que reduziu o poder de compra do produtor de leite. Enquanto em maio de 2019, eram necessários cerca de 23 litros de leite para aqui-

sição de uma saca de milho de 60 kg, em maio de 2020, esse número saltou para mais de 36 litros (Gráfico 2). O mesmo se observa para as rações comerciais, com o poder de compra do produtor caindo 21% para o concentrado energético e 25% para o concentrado proteico, ambos na comparação anual (Gráficos 3 e 4).

Relação de troca entre leite e milho - Litros/saca 60 kg

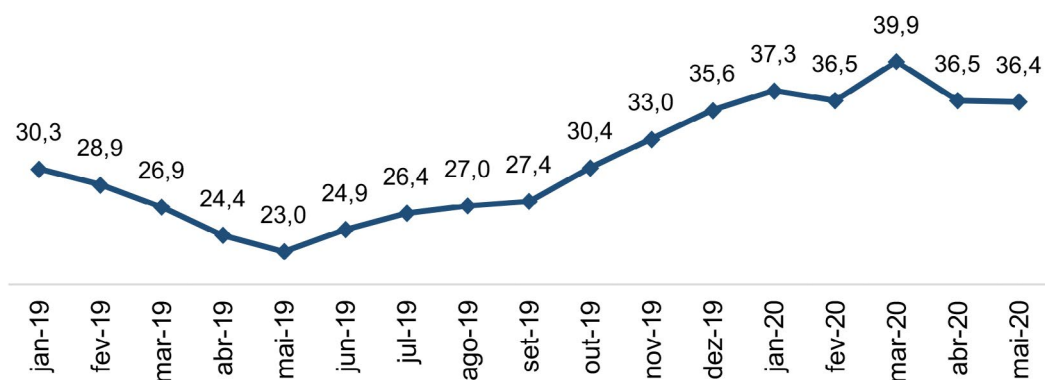
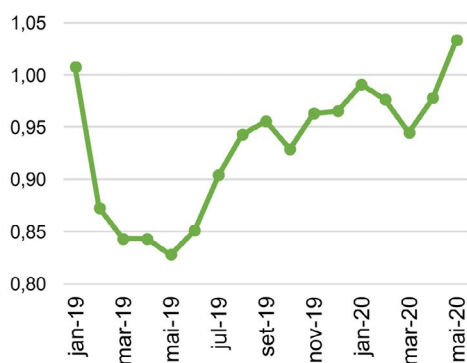


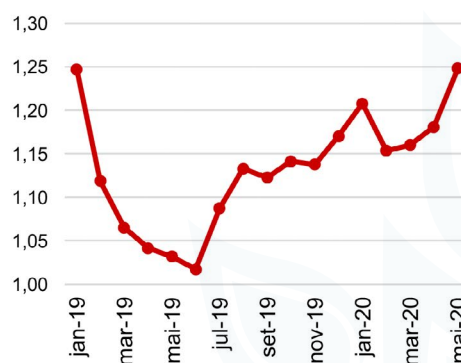
Gráfico 2. Litros de leite necessários para aquisição de uma saca de milho de 60 kg.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. | **Elaboração:** Cepea-Esalq/USP/CNA.

Relação de troca entre leite e concentrado energético - litros/kg



Relação de troca entre leite e concentrado proteico - litros/kg



Gráficos 3 e 4. Litros de leite necessários para adquirir um quilo de concentrado energético (à esquerda) e um quilo de concentrado proteico (à direita).

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. | **Elaboração:** Cepea-Esalq/USP/CNA.

JUNHO/2020

Já a perspectiva de cenário da relação de troca entre leite e milho para o segundo semestre de 2020 é mais amena para o produtor de leite. Os valores de ajuste diário dos preços futuros do milho do dia 15 de junho na B3 foram de R\$ 44,50 para o contrato com vencimento em julho, de R\$ 43,67 para o vencimento em setembro e de R\$ 46,30 para o de novembro. Considerando-se o valor médio líquido do leite ao produtor CEPEA/ESALQ de maio (R\$ 1,3783/litro), seriam necessários 32,3 litros para a compra de uma saca de milho

em julho, de 31,7 litros em setembro e de 33,6 litros em novembro.

Dessa forma, o poder de compra do produtor de leite no segundo semestre, ainda sem considerar o cenário de preços a serem pagos pelo litro de leite comercializado nesse período, estaria um pouco melhor do que o atual, mas ainda inferior aos observados nos mesmos meses de 2019, quando a relação de troca estava entre 26 e 33 litros/saca (Gráfico 5).

Relação de troca entre leite e milho - litros/saca 60 kg

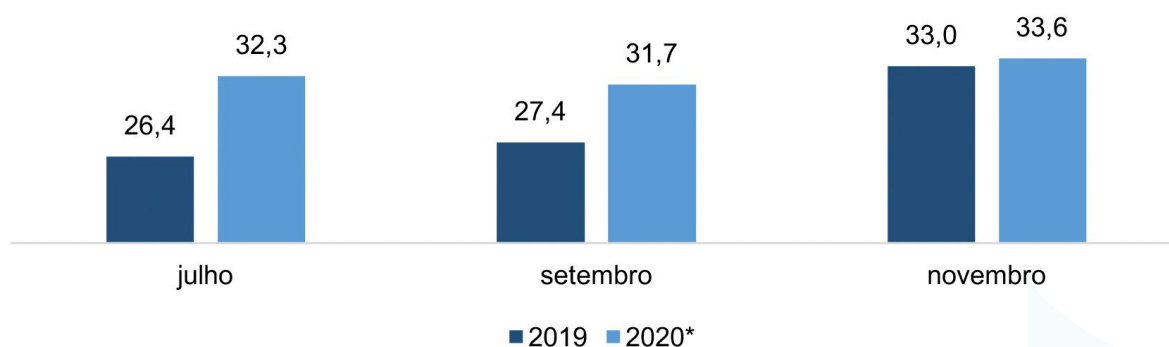


Gráfico 5. Comparação entre a relação de troca observada em 2019 e a projetada para 2020. *Projeção realizada com os valores de ajuste do dia 15/06/2020 na B3 para a saca de milho e do preço do leite CEPEA/ESALQ de maio de 2020 (mercado físico).

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. | **Elaboração:** Cepea-Esalq/USP/CNA.

JUNHO/2020

Do ponto de vista dos custos de produção, as variações nas despesas com a dieta dos animais são o principal risco. A fim de preservar suas margens, o produtor de leite pode utilizar ferramentas de gerenciamento de riscos para se proteger das variações do milho, principal ingrediente das dietas que apresenta correlação com os concentrados comerciais.

O passo inicial consiste no planejamento da atividade, com a realização da projeção do consumo de alimentos pelo rebanho. Dessa forma, o produtor terá informações importantes que possibilitam uma melhor programação de suas compras. Isso permite que produtores firmem, com antecedência, acordos com fornecedores de milho, travando o preço da compra.

Para as propriedades com maior maturidade gerencial, também é possível, com intermédio de profissionais capacitados, fazer o uso do mercado financeiro, por meio de contratos futuros, para fixação de preços, e de opções, para se proteger das disparadas das cotações.

Ao planejar a atividade e utilizar as ferramentas de gerenciamento de riscos, o produtor de leite se protege das variações de preços do mercado spot de milho. Com isso, é possível estabilizar o principal componente do custo de produção e beneficiar as margens da atividade.